

RELAÇÕES ECONÔMICAS: Brasil-Rússia



RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-RÚSSIA

A parceria econômica entre Brasil e Rússia é marcada por uma forte complementaridade e alinhamento estratégico, impulsionados pelo BRICS. Embora o volume comercial seja crescente, a relação apresenta um déficit estrutural para o Brasil, evidenciando uma interdependência em setores-chave: o agronegócio brasileiro depende de insumos russos (fertilizantes e combustíveis), enquanto a Rússia é um grande consumidor das *commodities* agrícolas do Brasil.

CONTEXTO BRASIL

- Posição Global:**
9ª maior economia do mundo.
- PIB (Estimado 2025):**
US\$ 3,2 trilhões.
- Setor Principal:**
Serviços (70% do PIB).

GRÁFICO 1 - VOLUME DE EXPORTAÇÕES BRA/RUS (1995-2024)

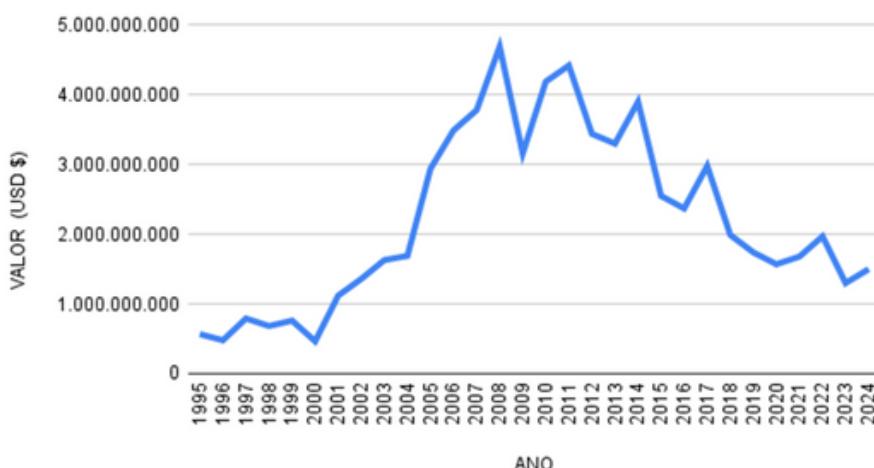
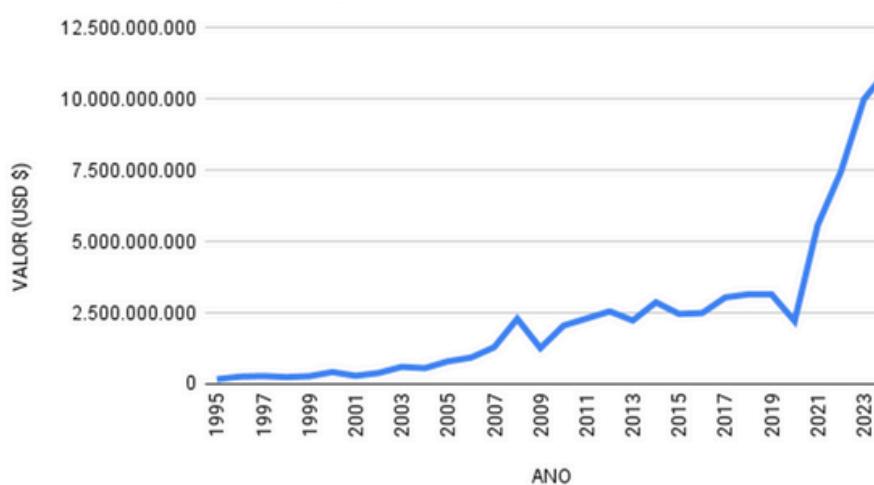


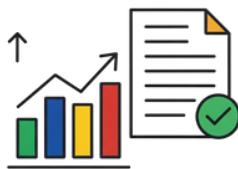
GRÁFICO 2 - VOLUME DE IMPORTAÇÕES BRA/RUS (1995-2024)



RELAÇÕES ECONÔMICAS: Brasil-Rússia



PAUTA E RELEVÂNCIA DA PARCERIA



O Brasil se consolida como um fornecedor de produtos primários (*commodities agrícolas*), enquanto a Rússia atua como provedora de insumos industriais e energéticos essenciais.

GRÁFICO 3 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (2024)

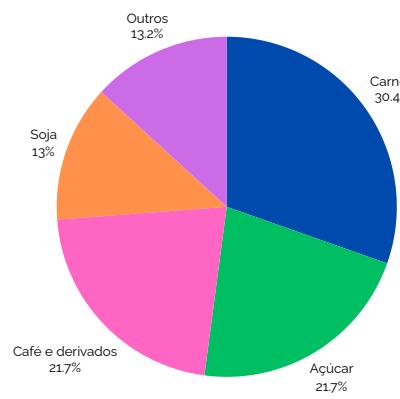
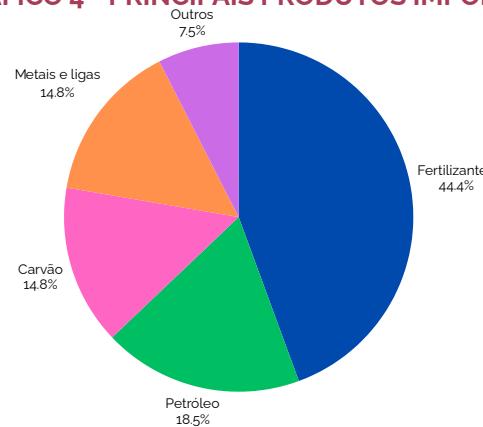


GRÁFICO 4 - PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS (2024)



Brasil Exporta para Rússia

- Carnes (30,4%)
- Açúcar (21,7%)
- Café e derivados (21,7%)
- Soja (13,0%)

Brasil Importa da Rússia

- Fertilizantes (44,4%)
- Petróleo (18,5%)
- Carvão (14,8%)
- Metais e ligas (14,8%)

A relevância da Rússia como fornecedora para o Brasil cresceu exponencialmente, saltando no ranking e se tornando o **5º principal parceiro de importação**. Já o Brasil, embora seja um parceiro relevante para a Rússia, tem perdido posições como destino das exportações russas.

GRÁFICO 5 - POSIÇÃO DA RÚSSIA COMO DESTINO
DE EXPORTAÇÃO

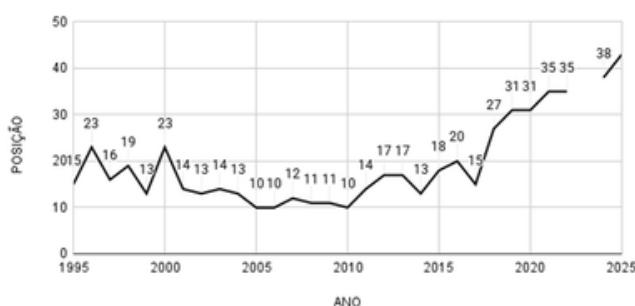
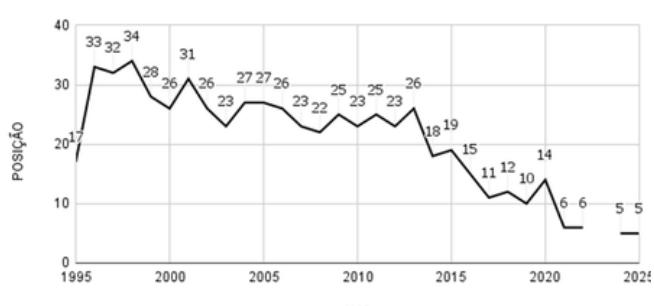


GRÁFICO 6 - POSIÇÃO DA RÚSSIA COMO ORIGEM
DE IMPORTAÇÃO



RELAÇÕES ECONÔMICAS: Brasil-Rússia



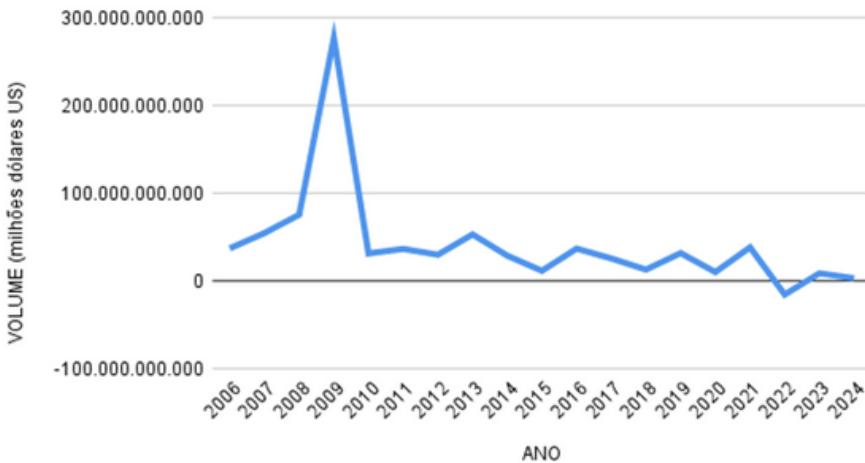
INVESTIMENTOS E COOPERAÇÃO ECONÔMICA

Os fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) entre Brasil e Rússia são limitados. Apesar de focados em áreas estratégicas, o volume tem apresentado retração, possivelmente influenciado pela pandemia e pelo conflito na Ucrânia.

DESTAQUES DO IDE

- Volume:** Os fluxos de investimento são baixos e não refletem o dinamismo do comércio.
- Retração Recente:** O estoque de IDE russo atingiu uma mínima histórica de US\$ 6,5 milhões em 2021.
- Foco Estratégico:**
 - Energia (Petróleo, Gás, Nuclear)
 - Agronegócio (Fertilizantes)
 - Indústria e Tecnologia (Minerais Críticos)

GRÁFICO 7 - INVESTIMENTOS RUSSOS NO BRASIL
(2006-2024)



A cooperação bilateral é robusta e formalizada por múltiplos acordos em setores estratégicos, com destaque recente para a pesquisa de minerais críticos (lítio, cobalto, níquel) e energia nuclear.

ACORDOS-CHAVE

- Tratado sobre as Relações de Parceria (2002)
- Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Agricultura (2007)
- Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC) (2017)
- Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) entre as Aduanas



RELAÇÕES ECONÔMICAS: Brasil-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COMPLEMENTARIDADE: Brasil fornece *commodities* agrícolas (soja, café, carnes); Rússia fornece insumos estratégicos (fertilizantes, combustíveis)



DÉFICIT CRESCENTE: O Brasil importa muito mais do que exporta, resultando em um saldo negativo significativo e crescente.



INVESTIMENTOS TÍMIDOS: Os fluxos de investimento são baixos e não acompanham o volume comercial.

PILARES DA COOPERAÇÃO



BRICS: Plataforma central para fortalecer a agenda bilateral, ampliar parcerias e financiar projetos.



AGRONEGÓCIO: Interdependência crucial para a segurança alimentar e competitividade do agronegócio brasileiro.



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: Acordos para pesquisa e desenvolvimento abrem portas para novos mercados e diversificação.

PERSPECTIVAS FUTURAS



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: A pesquisa conjunta de minerais críticos (lítio, cobalto) pode posicionar o Brasil como um fornecedor-chave para tecnologias verdes.



SETORES DE ALTA TECNOLOGIA: Potencial de diversificar a pauta de exportações brasileiras, indo além das *commodities*.



AMPLIAÇÃO DE INVESTIMENTOS: Oportunidade de atrair capital russo para projetos de infraestrutura e energia no Brasil, utilizando o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) do BRICS.